



Nem revi nem leite
O sotaque brazuca de Marco André

A brincadeira com as palavras *heavy* e *light* dão o tom ao que o paraense Marco André tenta imprimir em seu novo trabalho. Nem tão pesado nem tão leve, o CD *Nem revi nem leite* foi construído em torno de uma linguagem que traz menos elementos percussivos do que os encontrados em seus premiados CDs "Amazônia Groove" e "Beat lú". Nem por isso o novo disco deixa de apontar momentos de pulsação vibrante ao som de tambores intensos.

Desta vez, Marco desfila ainda com mais clareza no repertório, as influências latinas absorvidas por conta da proximidade do Pará com o Caribe. Também apresenta sotaques brazucas como o do samba, samba de roda e frevo flertando com grooves caboclos. Carimbó, brega, guitarrada, frevo, rumba e baladas fazem parte da mistura rítmica que convive harmônica em *Nem revi Nem leite*, ao longo das 10 faixas do CD, como em Só risos, Rumbero tecnoloco, O Bullying do brega, Carimbó pra everybody, Amor em código etc.

Em *Nem revi nem leite*, Marco André empunha diversos instrumentos como violão, cavaquinho, percussão e guitarra, dividindo programações, arranjos e produção com Alex Moreira, integrante do grupo Bossacucanova e antigo companheiro de trabalho. Outros instrumentos artesanais também foram utilizados nas gravações, como o banjo de Carimbó - feito por pescadores da região do salgado no Pará, com cordas de linha de pesca e corpo feito de panela de aço - e o Curimbó, tambor feito de tronco de árvore maciço escavado e couro de pele de veado, pesando aproximadamente 70 Kg.

Desde o começo dos anos 2000, o artista vem contribuindo com a divulgação da música contemporânea paraense. Em linguagem pop e universal, tornou-se um dos primeiros a despertar interesse pelo som que brotava das misturas inusitadas aos ouvidos das outras regiões brasileiras, construídas a partir de Belém e presentes em seu imaginário. Vencedor de um prêmio TIM, seus discos alimentaram importantes coletâneas internacionais através de várias de suas canções e foram recebidos com elogios no Brasil, na Europa e EUA. Em 2005 a revista FROOTS Magazine indicou "Amazônia Groove" entre os 10 melhores CDs do ano na Europa. *Nem revi Nem leite* pode ser considerado como o trabalho mais autoral do artista.

Faixa a faixa, por Marco André:

O bullying do brega

Compus esta música a partir de uma matéria publicada em um grande jornal, depois de perceber que só agora muitos autores da música brega passaram a ter importância para a mídia e jovens compositores *alternativos*, sendo tratados pelos mesmos como "Mestres".

Rumbero tecnoloco

Criada a partir das influências caribenhas sempre presentes nos meus trabalhos. Uma mistura de rumba com pitadas de guitarras com sabor paraense.

Só risos

Durante um vôo entre Rio e Belém, desenhei essa letra. Ao desembarcar peguei o violão e compus um bolero antigo com cara de cabaré. E depois, com a ajuda do arranjador de metais Humberto Araújo, juntamos a proposta do brega com o frevo Pernambucano.

Amor em código

No ano que o CD "Acabou Chorare" dos Novos Baianos completava 40 anos, fiz vários shows ao lado de Pepeu Gomes. O som do grupo teve influência direta na criação dessa faixa do disco.

Carimbó pra everybody

O carimbó, dos ritmos paraenses, é um dos meus preferidos. Desde o CD "Amazônia Groove" eu o apresento em arranjos onde as misturas estão impregnadas de sotaques diversos.

Se liga no tremor da língua

Fiz a composição a partir de uma outra canção do CD "Beat Iú", lançado há 6 anos, cujo refrão trazia a frase "Se liga no tremor da língua", que, sob minha ótica, quer dizer "Tome tento", "Fique esperto", "Cuidado". Tem relação direta com a sensação provocada ao ingerirmos o jambu, iguaria paraense.

Chão de jambo

Essa música foi feita a partir de uma foto colocada no Facebook pela cantora Cris Braun, hoje radicada em Maceió. Na postagem, aparecia um chão todo rosa iluminado pelas cores da flor do jambeiro do seu quintal.

Borogodó com veneno

Fiz em homenagem à companheira Mel e à sua morenice.

Egotrip

A partir de um papo num bar onde uma pessoa se dizia boa em tudo o que fazia, fiz meu debut como compositor de uma guitarrada.

Insight

A frase que dá nome ao CD está na letra dessa música. No encarte, ela ainda aparece em inglês... Durante as gravações, ao receber um e-mail do médico que cuidava de um problema de saúde surgido no fim do ano passado, me surgiu esse nome. A frase abrigada veio como mensagem do próprio médico para que não pegasse nem muito leve nem pesado na dieta que iria me ajudar a conviver com a doença.

DISCOGRAFIA:

- Nem revi nem laite (2013/ Independente/Tratore)
- DVD Beat Iú (2009/Independente)
- Beat iú (2007/ Independente)
- Amazônia groove (2004/ Independente/Tratore)
- Marco André 20 Anos (2002/ Independente)
- Olhar e segredo (1990/Warner Continental)

*Marco André é o idealizador do CaBloco Muderno, coletivo musical que conta com a participação de importantes nomes da atual cena paraense e que mistura os tambores da Amazônia com os elementos do samba. O grupo acaba de gravar seu primeiro CD, sob sua direção, através do edital do NATURA Musical, com participações de Pepeu Gomes, Paulinho Moska e Pedro Luís, que será lançado em breve. Recentemente produziu o novo CD do TrioManari, músicos que fazem parte de sua banda desde o começo dos anos 2000, com as participações de DJ Dolores, Gaby Amarantos, DJ Marcelinho da Lua, Pedro Luís, Pio Lobato, Orquestra Criôla e DJ MAM, que também está prestes a ser lançado. Produziu o primeiro o CD de Dona Onete, dentre outros que reúnem artistas como Lia Sophia, Rádio Cipó, Jane Duboc, Sebastião Tapajós, para falar apenas dos paraenses.